

# A Terapia Ocupacional facilitando a interação entre paciente e profissional da saúde na ala COVID-19

## AUTORES

Juliana Carla Delsim. Mestre em Ciências, terapeuta ocupacional da Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

Raquel Verceze Bortolieiro. Mestre em Ciências Médicas, responsável técnica de Terapia Ocupacional da Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

Patrícia Santos Zanotti. Terapeuta ocupacional da Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

Francine de Castro Alves Victal. Mestre em Ciências, terapeuta ocupacional e coordenadora do Núcleo Multiprofissional da Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

## RESUMO

**Introdução:** O CTI é caracterizado por ser complexo e geralmente alocado em hospitais de nível terciário e destinado ao atendimento de pacientes críticos. Atua neste contexto a equipe multiprofissional, oferecendo tratamento precoce, efetivo e de qualidade. Entre os profissionais está o Terapeuta Ocupacional, que cumpre o papel de minimizar os fatores estressantes, favorecendo o desempenho ocupacional do paciente, através de estratégias humanizadoras de saúde, com práticas educativas, que valorizem a funcionalidade e independência dos indivíduos. Dentre as intervenções, o uso de recursos de comunicação alternativa e suplementar busca compensar a incapacidade de comunicação. Pranchas de comunicação podem ser elaboradas de acordo com as necessidades específicas do paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência do Serviço de Terapia Ocupacional na elaboração de materiais e capacitação da equipe que realiza atuação direta junto ao paciente com COVID-19 para estabelecer uma comunicação.

**Metodologia:** Diante da reorganização da instituição para prestar os cuidados aos pacientes acometidos pela COVID-19, todos os serviços envolvidos precisaram atualizar suas estratégias de intervenção para manter a qualidade no atendimento realizado. A Terapia Ocupacional se organizou para orientar e capacitar os profissionais que permanecem na linha ao uso da prancha de comunicação alternativa; elaboração e edição de um vídeo com orientações da prancha de comunicação alternativa; e disponibilidade do Serviço de Terapia Ocupacional para

dúvidas e orientações. **Resultados:** Dentre as demandas priorizadas, encontra-se a comunicação suplementar ou alternativa, uma vez que muitos pacientes estão dependentes de algum dispositivo que limita a comunicação. A escolha por este material deu-se pela compatibilidade entre as características do material e as necessidades do serviço. Optar pela gravação do vídeo incluiu a potencialidade de abranger maior número de profissionais através da disponibilização deste pelos canais de comunicação virtuais e a impossibilidade de realizar treinamentos presenciais e necessidade de não realizar aglomerações. **Conclusão:** Espera-se fortalecer as possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional para favorecer o desempenho ocupacional dos pacientes impossibilitados de comunicar-se verbalmente através da capacitação da equipe assistencial.

**Palavras-chaves:** Terapia Ocupacional em urgência e emergência, Terapia Ocupacional Hospitalar, Terapia Ocupacional e COVID-19.

## INTRODUÇÃO

A criação dos Centros de Terapia Intensiva (CTI) aconteceu no Brasil, a partir da década de 1970, para atender as demandas de atendimento aos pacientes graves, alocando-os em um mesmo espaço físico, com o intuito de otimizar a observação constante e a oferta de assistência<sup>1</sup>. Um CTI é caracterizado por ser complexo, geralmente alocado em hospitais de nível terciário e destinado ao atendimento de pacientes críticos. Localiza-se em um ambiente fechado com equipamentos tecnológicos avançados e recursos humanos especializados<sup>1</sup>. É um ambiente estressor por apresentar ruídos, fortes odores, intensa manipulação, iluminação artificial e vivência de procedimentos dolorosos e invasivos, porém necessários para a manutenção da vida<sup>2</sup>.

Atua neste contexto a equipe multiprofissional, oferecendo tratamento precoce, efetivo e de qualidade. Entre os profissionais está o Terapeuta Ocupacional, que cumpre o papel de minimizar esses fatores estressantes, favorecendo o desempenho ocupacional do paciente, utilizando estratégias humanizadoras de saúde, com práticas educativas, que valorizem a funcionalidade e independência dos indivíduos, através de uma ambiência acolhedora, em mediação com a participação da família<sup>3</sup>. O Terapeuta Ocupacional no contexto hospitalar tem como objetivo principal a qualidade de vida da pessoa hospitalizada, de sua família e também dos profissionais que realizam a assistência<sup>4</sup>.

Considerando este objetivo de intervenção, um dos enfoques do Terapeuta Ocupacional que atua em um CTI é o favorecimento da comunicação dos pacientes que possuem limitações para a comunicação verbal, visto que essa é uma das necessidades básicas do indivíduo e possibilita a realização de suas atividades e seu desempenho ocupacional e os pacientes internados nesse local, muitas vezes, necessitam do uso de dispositivos de suporte ventilatório que impossibilitam a comunicação verbal<sup>4</sup>. Nessas intervenções, o Terapeuta Ocupacional pode fazer uso de recursos de comunicação alternativa e suplementar, ou seja, buscar compensar temporariamente ou permanentemente a incapacidade de comunicação expressiva verbal ou escrita<sup>5</sup>.

Há diversos recursos que podem ser utilizados no intuito de facilitar ou substituir a expressão verbal, entre eles está o uso das pranchas de comunicação. A prancha de comunicação é um dispositivo simples composto por símbolos gráficos que permite ao paciente a expressão de sentimentos e necessidades simples e que ele responda aos questionamentos da equipe ou família<sup>4</sup>. As pranchas de comunicação podem ser elaboradas de acordo com as necessidades específicas do paciente e para o uso no ambiente hospitalar, especificamente no CTI, os símbolos selecionados para compor esses recursos devem refletir as necessidades de comunicação do paciente e equipe deste local<sup>4</sup>.

## JUSTIFICATIVA

Diante ao papel primordial da comunicação para a qualidade de vida e o desempenho ocupacional, torna-se fundamental a divulgação das estratégias de comunicação alternativa utilizadas no CTI e as possibilidades de manter o uso desse recurso através da capacitação da equipe.

## OBJETIVO

O objetivo deste artigo é relatar a experiência do Serviço de Terapia Ocupacional de um hospital público terciário, na elaboração de materiais de orientação à equipe que realiza atuação direta ao paciente com COVID-19, no intuito de capacitá-la para o estabelecimento de comunicação suplementar ou alternativa (CA) junto àqueles impossibilitados de comunicar-se verbalmente.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato da experiência vivenciada pelo Serviço de Terapia Ocupacional em um hospital de urgência e emergência do interior do estado de São Paulo, durante a ocorrência da pandemia do novo coronavírus.

Diante da reorganização da instituição para prestar os cuidados aos pacientes acometidos pela COVID-19, todos os serviços envolvidos na assistência precisaram atualizar suas estratégias de intervenção para manter a excelência do atendimento realizado. Relata-se a estratégia adotada pelo Serviço de Terapia Ocupacional para capacitar a equipe que presta assistência direta ao paciente diagnosticado com a COVID-19 para o uso de pranchas de comunicação e possibilitar a expressão daqueles impossibilitados de se comunicar através da fala. Diante do novo cenário, utilizaram-se três recursos para orientar os profissionais que permanecem na linha de frente.

- A prancha de comunicação alternativa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o recurso foi confeccionado e distribuído de forma gratuita (Anexo I).
- Elaboração e edição de um vídeo com orientações para tornar eficaz a prancha de comunicação alternativa.
- Disponibilidade do Serviço de Terapia Ocupacional para esclarecer dúvidas e realizar orientações sobre o dispositivo.

Todas as ações realizadas foram informadas e discutidas com Coordenação da Unidade de Emergência do HCFMRP-USP e contou com o apoio do Serviço de Fonoaudiologia da Unidade de Emergência HCFMRP-USP.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Serviço de Terapia Ocupacional da Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto presta assistência direta aos pacientes internados no Centro de Terapia Intensiva desta unidade seguindo protocolo assistencial estabelecido para este serviço. Dentre as demandas priorizadas pelo Serviço neste setor, encontra-se a comunicação suplementar ou alternativa, uma vez que muitos pacientes estão dependentes de algum tipo de suporte ventilatório que limita ou impede a comunicação verbal.

Devido às necessidades de saúde atuais em vigência da pandemia, ocorreu uma reorganização na assistência prestada aos pacientes, especialmente aos pacientes internados devido à COVID-19, e a forma de atuação neste momento mantém a equipe essencial prestando atendimentos diretos a esses pacientes. Para colaborar com a assistência prestada ao paciente internado com a COVID-19 e que necessite de estabelecer formas alternativas de comunicação, devido à impossibilidade de expressão verbal, o Serviço de Terapia Ocupacional buscou por alternativas para possibilitar a capacitação e o suporte à equipe que tem realizado assistência direta a esses pacientes.

Foram realizadas buscas na literatura especializada e nas produções recentes voltadas à prestação de serviço aos pacientes com COVID-19 e também de materiais destinados à comunicação alternativa ou suplementar. Dentre a literatura encontrada, foi selecionado o material produzido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul por meio de um coletivo de pessoas que atuam para a comunicação de todos. Selecionou-se para uso a prancha de comunicação produzida por esse grupo, disponível para download e impressão gratuitamente<sup>6</sup>.

A escolha por esse material deu-se pela compatibilidade entre as características do material e as necessidades do Serviço, entre essas as figuras disponíveis atendem as principais situações de comunicação no contexto de atendimento hospitalar, possibilitando a expressão de sensações fisiológicas básicas como frio, calor, sede e sono e necessidades como mudanças posturais, pedir ajuda, questionar sobre o quadro clínico. A prancha também possui o alfabeto que possibilita ao paciente soletrar palavras e expressar outras necessidades não representadas nas figuras.

A impressão foi realizada em uma folha única, em um dos lados as figuras e no lado oposto o alfabeto e escala de avaliação de dor. Ao todo foram impressas 10 cópias para serem disponibilizadas nos diferentes espaços físicos destinados ao atendimento de pacientes acometidos pela COVID-19. Todas as cópias impressas foram plastificadas para possibilitar a higienização adequada do material.

Além da seleção de uma prancha que atendesse as necessidades de comunicação no Hospital, verificou-se também a importância em capacitar a equipe para utilizar o material adequada e efetivamente.

Dentre as estratégias pensadas para essa capacitação, optou-se pela elaboração de um vídeo com orientações sobre o uso deste recurso. O vídeo apresenta instruções sobre o passo a passo para estabelecer a interação através de uma prancha de comunicação, incluindo desde a abordagem ao paciente, estabelecimento de gestos para a comunicação até organização do ambiente para potencializar a comunicação. Optar pela gravação do vídeo incluiu a potencialidade de abranger maior número de profissionais pela disponibilização do mesmo nos canais de comunicação virtuais e a impossibilidade de realizar treinamentos presenciais e necessidade de não realizar aglomerações. O vídeo foi gravado e editado por terapeutas ocupacionais do Serviço e com orientações diretas para as demandas dos pacientes e equipe deste hospital terciário.

Além de realizar as orientações por vídeo, a equipe de Terapia Ocupacional se disponibilizou a realizar outras orientações necessárias à equipe. Ao identificar essa necessidade, a equipe realiza contato com o Serviço de Terapia Ocupacional que atende a demanda pontuada utilizando ferramentas de contato à distância, como videochamadas.

## CONCLUSÃO

A pandemia trouxe desafios a todos os profissionais de saúde, principalmente aqueles que prestam atendimento direto ao paciente. Produzir este material foi uma das estratégias do Serviço de Terapia Ocupacional para contribuir com a qualidade no atendimento aos pacientes impossibilitados de comunicar-se de forma verbal, respeitando as normas institucionais estabelecidas para o atendimento aos pacientes diagnosticados com a COVID-19. Espera-se fortalecer as possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional para favorecer o desempenho ocupacional dos pacientes impossibilitados de comunicar-se verbalmente através da capacitação da equipe assistencial.

## REFERÊNCIAS

1. Passos, SSS, Silva JO, Santana VS, Santos VMN, Pereira A, Santos LM. O acolhimento no cuidado à família numa unidade de terapia intensiva. *Revista Enfermagem UERJ*. [Internet]. 2015 [citado em 27 jan. 2020]; 23(3) 368-74. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6259>. DOI: <https://doi.org/10.12.957/reuerj.2015.6259>.
2. Bombarda TB, Lanza AL, Santos CAV, Joaquim RHVT. Terapia Ocupacional na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto e as percepções da equipe. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*. [Internet]. 2016 [citado em 23 jan. 2020]; 24(4): 827-5. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1580>. DOI:<http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoRE0861>.
3. Affleck, AT, Lieberman S, Polon J, Rohrkemper K. Providing Occupational Therapy in an Intensive Care Unit. *The American Journal of Occupational Therapy*. [Internet]. 2017

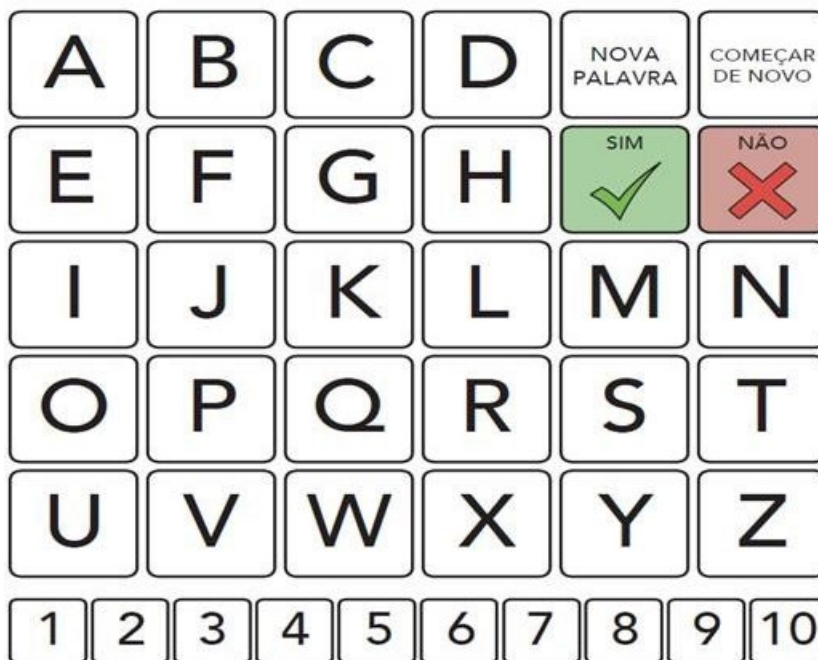
[citado em 10 jan. 2020]; 40(5): 323-32. Disponível em: <https://ajot.aota.org/article.aspx?articleid=1883547>. DOI:<https://doi.org/10.5014/ajot.40.5.323>.

4. Pelosi, MB; GOMES,CA; Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional no Contexto Hospitalar. In: De Carlo,MMRP; Kudo,AM; Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos,São Paulo: Ed. Paya, 2018.
5. Pelosi, MB; Comunicação Alternativa e Suplementar, In: Cavalcanti, A.; Galvão, C.; Terapia ocupacional: fundamentação e prática, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007. p. 426-468.
6. Pranchas CAA Hospitalar UFRGS [internet]. Porto Alegre; 2020. [acesso em 03 de julho de 2020]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/comacesso/pranchas-caa-hospitalar/>



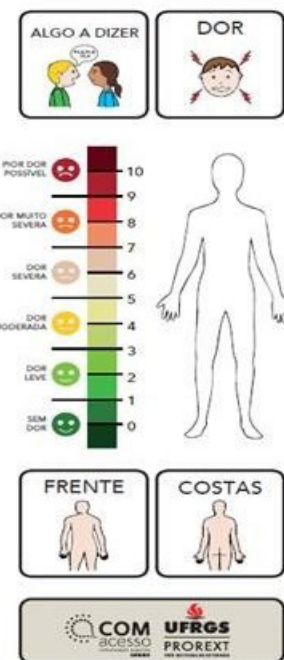
FORNE PICTOGRAMAS: Sergio Palao - ARASAAC (<http://www.arasaac.org/>) Licence : CC (BY - NC-SA)

Projeto: Eduardo Cardoso; Dalaine Serafim Martins | Colaboração: Rita Bersch; Michelle Borges; Ana Boust da Silva



FORNE PICTOGRAMAS: Sergio Palao - ARASAAC (<http://www.arasaac.org/>) Licence : CC (BY - NC-SA)

Projeto: Eduardo Cardoso; Dalaine Serafim Martins | Colaboração: Rita Bersch; Michelle Borges; Ana Boust da Silva



Anexo 1: Prancha de comunicação alternativa<sup>6</sup>